

## Agenda dos Conselhos e Comitês da OMC

### maio

17-18

Grupo de Negociação de Regras - RTAs

19

Órgão de Solução de Controvérsias

19

Comitê de Negociações Comerciais

25

Comitê sobre Comércio e Desenvolvimento

26-27

Conselho Geral

30

Grupo de Negociação de Regras

### junho

02

Comitê de Agricultura\*

02

Grupo de Negociação de Regras

06

Grupo de Negociação sobre Acesso a Mercados

09-10

Grupo de Negociação sobre Acesso a Mercados

13-14

Grupo de Negociação de Regras - RTAs

13-14

Grupo de Negociação de Facilitação de Comércio

14-15

Conselho do TRIPS\*

16-17

Comitê de Barreiras Técnicas ao Comércio

20

Órgão de Solução de Controvérsias\*

21

Comitê de Negociações Comerciais

24

Conselho de Comércio de Serviços\*

29

Comitê de Acesso a Mercados

29-30

Comitê de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias

\* Seguidas de sessões especiais, previstas para negociações conforme o mandato da Rodada de Doha

## Dólar, euro e o destino das exportações brasileiras<sup>1</sup>

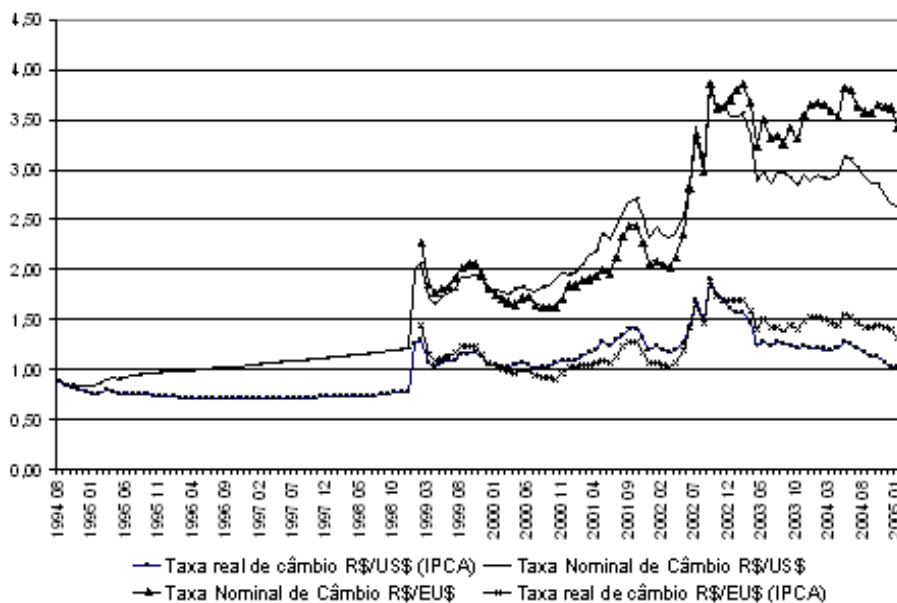
Sérgio Goldbaum e Frederico Araújo Turolla\*

Ao contrário do que se poderia supor, a valorização do real em relação ao dólar e a desvalorização do real em relação ao euro não parecem capazes de alterar o destino das exportações brasileiras.

Desde as eleições de 2002, quando a moeda americana chegou a fechar em R\$3,85, o real praticamente não parou de se apreciar em relação ao dólar. A trajetória do dólar é declinante desde maio de 2004. Em termos reais, o valor do dólar em fevereiro último fechou próximo aos valores que vigoraram durante o ano 2000, já no rescaldo da desvalorização cambial do início de 1999, e em plena vigência do câmbio flutuante.

Entretanto, com relação ao euro, a história é outra. Juntamente com o dólar, a moeda européia apreciou-se ao longo de 2002, especialmente durante as eleições. Mas o euro não acompanhou a desvalorização do dólar nos últimos dois anos. As trajetórias das taxas nominais e reais de câmbio do real em relação ao dólar e ao euro estão no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Taxas nominais e reais (IPCA, agosto/94 = 1) de câmbio, R\$/US\$ e R\$/€, agosto de 1994 – janeiro de 2005.

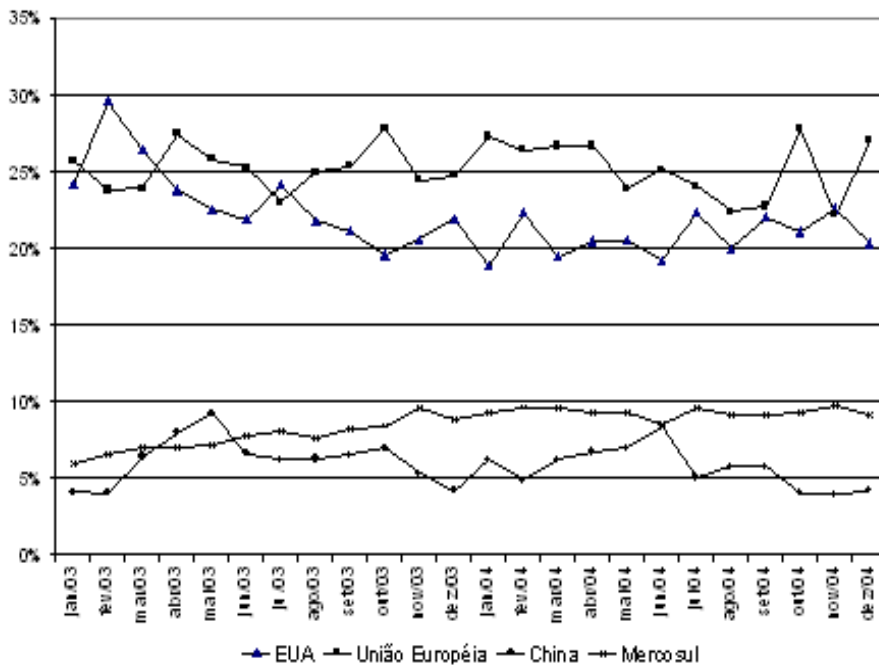


Fonte: elaborado com dados do Ipeadata (dólar e IPCA) e do Banco Central (euro).

Se a moeda brasileira ficou mais barata em relação ao euro, e mais cara em relação ao dólar, então os produtos brasileiros ficaram relativamente mais caros no mercado norte-americano e relativamente mais baratos no mercado europeu. Seria razoável esperar, conseqüentemente, que a participação das exportações brasileiras para União Européia aumentasse relativamente ao mercado norte-americano.

Entretanto, os dados da balança comercial brasileira não corroboram essa expectativa. Como se observa no Quadro 2, a participação das exportações brasileiras para os Estados Unidos parece oscilar em torno de 20% desde os últimos meses de 2003. Não apenas essa participação não está diminuindo, como também a participação das exportações brasileiras para a União Européia também não parece aumentar.

Quadro 2: Participação percentual das exportações brasileiras nos diferentes mercados de destino, mensal, 2003 – 2004.



Fonte: Sistema Alice do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

O gráfico do Quadro 2 também permite observar que as exportações para a China não aumentaram em termos relativos. Entre os mercados indicados no gráfico, apenas as exportações para o Mercosul parecem apresentar aumento de participação relativa, provavelmente estimulado pela recuperação da economia argentina.

Por que razão as mudanças cambiais não parecem se refletir no destino das exportações brasileiras?

Um primeiro argumento é uma eventual defasagem temporal entre a mudança no câmbio e a mudança dos destinos das exportações. Os contratos de comércio exterior são de médio e longo prazo, e importadores e exportadores costumam se proteger contra mudanças cambiais por meio de operações de *hedge*. Nessa mesma linha, a depreciação do real em relação ao dólar na época da eleição de 2002 pode não ter sido percebida pelos agentes como uma mudança permanente.

Um segundo possível motivo é que a análise acima não leva em consideração o comportamento das taxas de câmbio dos países cujas exportações competem com as do Brasil. Nessa linha, há também a

questão de denominação das exportações. Se um contrato de exportação para a União Européia é firmado em dólares norte-americanos, a valorização do euro frente ao dólar terá o efeito reverso sobre a receita do exportador brasileiro.

Uma análise mais detalhada da questão, entretanto, deve também considerar a pauta de exportações do Brasil para esses mercados. Mudanças exógenas nos preços internacionais dos produtos que o Brasil exporta para esses dois mercados podem influenciar as participações relativas das exportações brasileiras nos diversos destinos.

Por exemplo, a pauta de exportações brasileiras para a União Européia é constituída majoritariamente por *commodities*, e o preço de algumas das mais importantes tem declinado nos últimos trimestres, como mostra o gráfico do Quadro 3. Este gráfico apresenta a tendência dos preços internacionais para grãos e sementes oleaginosas, cuja exportação, somente no segmento primário dessa cadeia, representou aproximadamente 10% da pauta para a União Européia em 2004.

## Agenda das negociações regionais

### ALCA

Reunião Ministerial (sem previsão)

### Mercosul

24-26.05.05

Reunião Ordinária da Comissão de Comércio do Mercosul (CCM) (Montevideu)

07.06.05

Reunião Preparatória do Grupo Mercado Comum (GMC) (Assunção)

08-10.06.05

Reunião Ordinária do GMC (Assunção)

17.06.05

Reunião Preparatória do Conselho do Mercado Comum (Assunção)

18-19.06.05

Reunião Ordinária do GMC (Assunção)

## Agenda Multilateral

### OMPI (Genebra, Suíça)

25-31.05.05

Grupo de Trabalho sobre a Reforma do Tratado de Cooperação sobre Patentes (PCT Union) – 7a sessão

01-02.06.05

Comitê Permanente sobre o Direito de Patentes: 11a sessão

06-10.06.05

Comitê Intergovernamental sobre Propriedade Intelectual e Recursos Genéticos, Conhecimentos Tradicionais e Folclore – 8ª Sessão

13-17.06.05

Grupo de Trabalho sobre a Revisão da CIP – 13ª sessão

### UNCTAD (Genebra, Suíça)

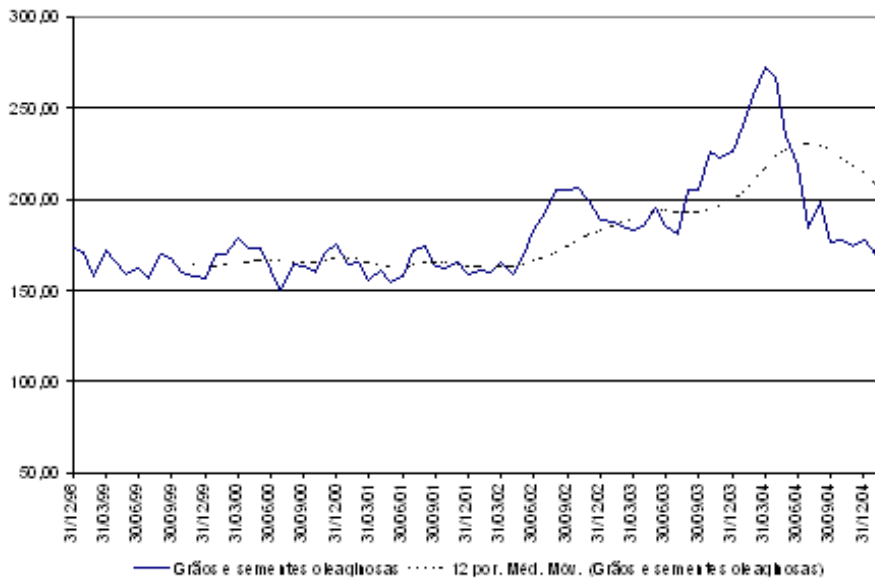
03.05.05

Conselho de Comércio e Desenvolvimento – 36a sessão executiva

23-27.05.05

Comissão sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento – 8a sessão

Quadro 3: Índice e média móvel de preços para grãos e sementes oleaginosas, jan/1999 – dez/2004.



Fonte: elaborado a partir de dados da Reuters (CRB).

Um último fator a ser considerado seriam as negociações comerciais bilaterais para a redução das barreiras ao comércio. No entanto, as negociações comerciais do Brasil com os Estados Unidos e com a União Européia não parecem ter avançado nos últimos meses, pelo menos no que tange às barreiras tarifárias.

A valorização do real em relação ao dólar também não parece capaz de deter o aumento das exportações brasileiras em

termos absolutos. Mas, nesse caso, a história é outra.

\* Sérgio Goldbaum é economista e professor da FGV e da ESPM. Fred Turolla é economista e professor do GVLaw e da ESPM.

1 Este artigo é uma adaptação de um texto que foi preparado originalmente para a série “Notas de Conjuntura”, da Escola Superior de Propaganda e Marketing.

## Documentos OMC

### Controvérsias OSC/OMC

**21.02.05** Circulado o relatório do painel no caso *US-DRAMS* apresentado pela Coréia (DS296)

**03.03.05** Circulado o relatório do Órgão de Apelação na controvérsia do Algodão (DS267) entre Brasil e Estados Unidos

**07.03.05** Circulado o relatório do painel na controvérsia *Korea - Measures affecting trade in commercial vessels* (DS273) apresentado pela CE

**22.04.05** Circulado o relatório do painel na controvérsia *EC — Measures affecting trade in commercial vessels* (DS301) apresentado pela Coréia do Sul

**25.04.05** Circulado o relatório do Órgão de Apelação no caso *Dominican Republic — Measures Affecting the Importation and Internal Sale of Cigarettes* (DS302) apresentados por Honduras

**28.04.05** Circulado o relatório do Órgão de Apelação na controvérsia do Açúcar (DS265, 266 e 283) de Austrália, Brasil e Tailândia contra a CE

### Documentos e relatórios

**25.01.05** Publicação do relatório anual de 2004 do Órgão de Apelação

**17.01.05** Publicação do relatório *O Futuro da OMC: Resposta aos desafios Institucionais do novo milênio*

**29.06.05** Lançamento do Relatório do Comércio Mundial de 2005.

## Páginas eletrônicas de interesse

### Negociações, fóruns e organizações internacionais

ALCA	< <a href="http://www.alca-ftaa.org">http://www.alca-ftaa.org</a> >
MERCOSUL	< <a href="http://www.mercosur.org.uy">http://www.mercosur.org.uy</a> >
OMC	< <a href="http://www.wto.org">http://www.wto.org</a> >
OMPI	< <a href="http://www.wipo.int">http://www.wipo.int</a> >
UNCTAD	< <a href="http://www.unctad.org">http://www.unctad.org</a> >

### Sobre a China

*Instituições governamentais chinesas*

<<http://www.gksoft.com/govt/en/cn.html>>

*MRE. Acordos Bilaterais Brasil-China*

<<http://www2.mre.gov.br/dai/bichina.htm>>

*OMC. Documentos do Processo de Acessão e outras informações.*

<[http://www.wto.org/english/thewto\\_e/countries\\_e/china\\_e.htm](http://www.wto.org/english/thewto_e/countries_e/china_e.htm)>

*Jeffrey A. Bader. China's Implementation of its WTO Commitments: Mixed Results after Two Years, October 2003.*

<[http://www.acus.org/Publications/occasionalpapers/Asia/Bader\\_Oct\\_2003.pdf](http://www.acus.org/Publications/occasionalpapers/Asia/Bader_Oct_2003.pdf)>

*Wang Jisi. China's changing Role in Asia, Janeiro de 2004.*

<[http://www.acus.org/Publications/occasionalpapers/Asia/WangJisi\\_Jan\\_04.pdf](http://www.acus.org/Publications/occasionalpapers/Asia/WangJisi_Jan_04.pdf)>